

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

FERNANDA COSTA GOUVEIA
MARIA EDUARDA PIMENTEL DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO FILME: PRECISAMOS
FALAR SOBRE O KEVIN**

RECIFE, PE

2023

FERNANDA COSTA GOUVEIA

MARIA EDUARDA PIMENTEL DA SILVA

**UMA ANÁLISE DO FILME: PRECISAMOS
FALAR SOBRE O KEVIN**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel

RECIFE, PE

2023

Sobre as autoras:

Fernanda Costa Gouveia - Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Maria Eduarda Pimentel da Silva - Graduanda em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Kamilla Layone Rocha Silva Gurgel - Psicóloga pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Licenciada em Letras-Inglês pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA), Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Especialização em Intervenções Clínicas na Abordagem Psicanalítica pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Mestranda em Psicologia da Saúde pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Psicóloga Hospitalar no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) e docente do curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).

RESUMO

A influência da família é significativa para o desenvolvimento do indivíduo. Esta temática está correlacionada com os aspectos relacionados à saúde mental, uma vez que a família, como a primeira instituição à qual o ser humano é inserido, exerce uma forte influência na dimensão psicológica do sujeito, no que diz respeito à formação da personalidade, identidade, valores e princípios. Estes elementos podem ser fundamentados ou modificados ao longo das gerações, de acordo com as experiências e influências ambientais. Tendo isso em mente, este trabalho analisou o filme "Precisamos Falar Sobre o Kevin", adaptado da obra literária escrita por Lionel Shriver. Foi utilizado o método qualitativo/descritivo para examinar a importância dos investimentos desde o desenvolvimento intrauterino e os impactos da negligência relacionada a esses investimentos nas diferentes fases da vida, com foco na construção da identidade. Foram analisadas as cenas em que foi possível identificar os desdobramentos no desenvolvimento do indivíduo diante da negligência nos aspectos afetivos, motores e neurocognitivos. Dessa forma, foram estabelecidas conexões entre o que foi observado nessas cenas e os conceitos teóricos embasados em estudos na perspectiva da psicanálise. Através de recortes do filme e da integração desses conceitos teóricos, este trabalho abordou a problemática apresentada.

Palavras Chaves: Família; Desenvolvimento do Sujeito; Psicologia; Identidade;

ABSTRACT

The influence of the family is significant for the development of the individual. This theme is correlated with aspects related to mental health, as the family, being the first institution to which a human being is introduced, exerts a strong influence on the psychological dimension of the individual concerning the formation of personality, identity, values, and principles. These elements can be grounded or modified over generations, depending on experiences and environmental influences. With this in mind, this work analyzed the movie "We Need to Talk About Kevin," adapted from the literary work written by Lionel Shriver. The qualitative/descriptive method was used to examine the importance of investments from intrauterine development and the impacts of neglect related to these investments in different phases of life, with a focus on identity construction. Scenes that allowed the identification of the consequences of negligence in affective, motor and neurocognitive aspects on the individual's development were analyzed. In this way, connections were established between what was observed in these scenes and theoretical concepts based on studies from a psychoanalytic perspective. Through excerpts from the film and the integration of these theoretical concepts, this work addressed the presented issue.

Key-words: Family; Subject Development; Psychology; Identity;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo geral:	10
2.2 Objetivos Específicos:	10
3 METODOLOGIA	11
4 JUSTIFICATIVA	12
5 SINOPSE	13
6 DISCUSSÃO	15
6.1 Vínculo Mãe-Bebê a Luz de Winnicott	15
6.2 Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano	16
6.3 Kevin Bebê e Função Materna: Confiança Básica x Desconfiança	18
6.4 Kevin Criança e a Função Paterna: Autonomia x Vergonha e Dúvida	19
6.5 - Kevin Criança: Iniciativa x Culpa; Diligência x Inferioridade	21
6.6 Kevin Adolescente: Identidade X Confusão de Identidade	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
8 REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Considera-se família um grupo de pessoas que convivem sob o mesmo teto ou que possuem ancestralidade compartilhada¹. A partir disso, entende-se que a construção do sujeito é influenciada pela organização sistêmica da rede familiar, devido à interação com o grupo e o meio. Essa organização pode se inter-relacionar de diversas maneiras, afetando as vivências ao longo da vida do sujeito e podendo determinar comportamentos por meio das experiências pessoais. Portanto, essa influência aborda alguns aspectos determinantes e relevantes relacionados às heranças genéticas e sociais dos cuidadores, além de fatores ambientais, sob a perspectiva comportamental e sociointeracionista².

O grupo familiar traz relações de parentesco que possibilitam a construção gradual da história, o que determina padrões próprios de comportamento. Dessa forma, a constituição do sujeito e sua percepção do mundo estão pautadas em sua referência familiar. Afinal, ao nascer, o sujeito é desprovido de conceitos e práticas comportamentais e valorativas, que só serão adquiridos ao longo do desenvolvimento, considerando o ser humano como um membro social¹.

É importante compreender que o modo de se portar diante dos filhos, não apenas com eles, mas também com os outros, pode influenciar o desencadeamento e a manutenção de comportamentos¹. Dessa forma, a aquisição de comportamento de um sujeito pode ocorrer por meio da modelagem, que se refere à forma intencional dos pais transmitirem o que é desejado aos filhos, ou por reprodução, onde a criança aprende por observação dos atos involuntários e da maneira de ser de seus pais. Logo, as habilidades específicas dos filhos se devem às que os pais possuem no momento de conduzi-los, gerando, a partir disso, um alinhamento ou uma discrepância em relação ao padrão comportamental observado pelo sujeito¹.

É relevante mencionar que a relação da constituição do sujeito está relacionada com o conjunto de normas, doutrinas, concepções, padrões morais e comportamentais aprendidos e transmitidos por gerações. Tais padrões são desenvolvidos por meio de vivências, sensações, comportamentos e emoções decorrente da percepção de si próprio e do relacionamento com os outros, começando pela família, onde há referências comportamentais construídas na infância e adolescência, as quais são repetidas ao longo da vida².

Em relação ao desenvolvimento do sujeito, bastante retratado no filme "Precisamos Falar Sobre o Kevin," a construção das considerações deste trabalho foi realizada a partir da visão de Winnicott, particularmente acerca das suas relevantes contribuições sobre o vínculo mãe-bebê, o processo de maternagem e suas repercussões na formação do sujeito³. Além disso, destacou-se a teoria psicossocial do Desenvolvimento Humano (DH) de Erik Erikson, a qual é dividida em fases, enfatizando que o indivíduo imerso na convivência grupal vai sofrer a influência e pressão do grupo para o processo de maturação e desenvolvimento⁴. Esta análise se debruça nas contribuições de Erikson acerca da infância e adolescência, elaborando até o quinto estágio descrito por ele.

A infância diz respeito a uma fase onde ocorre o processo de aprendizado e manejo para lidar com as adversidades. Com isso, a falta de suporte para auxiliar as inconsistências deste período pode causar adaptações disfuncionais, inclusive desencadear comportamentos desajustados, tornando difícil sair deste ciclo de padrão vivenciado na infância. Segundo o modelo de Oetting e Donnermeyer (1998)², há um maior risco de envolvimento em comportamentos nocivos quando o elo familiar é baixo, além de outros fatores, como situação econômica, complexidade no diálogo, presença de desavenças e falta de estabelecimento de regras e limites².

Já a adolescência é considerada um grande marco na constituição do sujeito devido à evolução psicológica e à convocação da participação dos indivíduos que estão à sua volta. Há uma ponte entre a fase infantil e a adulta, acompanhada de descobertas e incertezas, carência de aceitação, inclusão social e desenvolvimento da identidade sexual. Com isso, a família é de suma importância neste momento, sendo esta a que oferecerá suporte, informação e compreensão, facilitando um ambiente favorável para o desenvolvimento de um adolescente bem resolvido e, futuramente, um adulto amparado para lidar com a sucessão familiar².

É importante pontuar também as repercussões no que diz respeito ao comprometimento da formação de vínculo com os pais, visando os aspectos sociais e vivências com estes, possivelmente tornando os sujeitos mais suscetíveis a desenvolver comportamentos moralmente inaceitáveis. Essa lacuna na vivência familiar pode se dar através da negligência da parentalidade, desatenção, ausência, pouco caso, omissão ou falta de amor².

Os pontos traçados acima acerca da influência e importância da família para a constituição do sujeito são claramente retratados na análise deste estudo. O filme mostra que a dificuldade de investir afetivamente no bebê, desde o período intrauterino, pode deixar marcas. Apesar das tentativas de reparação feitas por Eva nas diferentes fases do desenvolvimento de Kevin, a relação familiar do jovem permanecia permeada por conflitos.

O filme retrata Kevin como um bebê, uma criança e um adolescente de difícil manejo, que termina por cometer um massacre em sua escola após assassinar sua irmã e seu pai. Ao longo deste trabalho, será analisada a possível influência da família no desenvolvimento psíquico do adolescente, tendo como foco as funções materna e paterna.

Visto isso, é pertinente frisar que este trabalho não possui o intuito de responsabilizar os pais pelas ações cometidas pelo personagem principal do filme, muito menos defender tais práticas, mas sim analisar os fenômenos influentes em questão e como se relacionam para tais consequências.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Analisar a influência parental na constituição psíquica do sujeito no filme "Precisamos Falar Sobre o Kevin".

2.2 Objetivos Específicos:

1. Investigar como a dinâmica familiar e o ambiente social retratados no filme contribuem para a formação da personalidade do personagem Kevin.
2. Realizar uma análise de cenas específicas do filme à luz das teorias de Winnicott e Erik Erikson, identificando como essas teorias podem explicar o comportamento e o desenvolvimento do personagem principal.
3. Examinar a relação mãe-bebê, conforme descrita pela teoria de Winnicott, e avaliar como ela é representada no filme.
4. Identificar e analisar os cinco primeiros estágios do desenvolvimento propostos por Erik Erikson e examinar as possíveis repercussões psicossociais desses estágios no personagem Kevin, na medida em que ele se desenvolve ao longo do filme.

3 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, será utilizada a metodologia da análise qualitativa/descritiva do filme “Precisamos Falar Sobre o Kevin”⁵. Levando em consideração que a temática abordada neste trabalho é amplamente retratada nesta cinematografia, foi possível observar, em diversas cenas, desde a vida intrauterina, como o investimento familiar pode causar importantes implicações subjetivas.

Dessa forma, será adotada na análise deste trabalho a perspectiva psicanalítica, tendo como base os estudos de Winnicott e Erick Erikson. A partir disso, serão selecionadas cenas e falas para a articulação com os conceitos teóricos e o estudo da problemática em questão.

4 JUSTIFICATIVA

O desejo de estudar a influência da família na formação do sujeito se deu através da atuação das autoras no estágio curricular obrigatório, realizado em psicologia clínica e hospitalar. Observou-se que esta temática era recorrente durante os atendimentos a pacientes de diversas faixas etárias.

A literatura aponta que família é o primeiro ambiente social no qual a criança está inserida. Com isso, os fatores genéticos, ambientais e as experiências vivenciadas pelo sujeito desde o seu nascimento exercerão uma grande influência na forma como ele se desenvolverá².

Assim, a escolha do filme se deu devido à maneira como nele são retratados os impactos que a família exerce nas diferentes fases do desenvolvimento do sujeito, levando em consideração aspectos como o investimento afetivo, a relação mãe-filho e seus desdobramentos abordados ao longo do filme. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender a inter-relação entre esses conteúdos e suas possíveis repercussões, com base no que foi retratado na cinematografia.

5 SINOPSE

O filme "Precisamos Falar Sobre o Kevin" foi baseado no livro publicado em 2011, pelo autor Lionel Shriver. A obra cinematográfica foi lançada no mesmo ano, com direção de Lynne Ramsay. O livro, embora seja uma história de ficção, retrata eventos verídicos inspirados na tragédia de Columbine, que ocorreu em 1999 em uma escola norte-americana, onde estudantes realizaram um atentado. O filme é estrelado por Tilda Swinton (Eva, a mãe de Kevin), John C. Reilly (Franklin, o pai de Kevin) e Ezra Miller (Kevin).

A narrativa do livro e do filme é construída de maneira não sequencial, mas com cenas que destacam aspectos relevantes da vida conjugal de Eva e Franklin antes do nascimento de Kevin (12 min). Uma dessas cenas mostra um diálogo que evidencia a instabilidade do casal e a relação sexual que resultou no nascimento de Kevin. Além disso, são retratados momentos do período gestacional de Eva (15 minutos, 17 min, 18 min) nos quais ela não demonstra entusiasmo com a gravidez e parece não investir afetivamente em seu bebê.

Na infância de Kevin (21 min, 26 min, 27 min), Eva demonstra tentativas fracassadas de acalmar o choro do filho e criar um vínculo. Diante da falta de resposta da criança e de seu comportamento desafiador, a mãe busca ajuda médica preocupada com o desenvolvimento de Kevin.

No período da adolescência de Kevin, ele continua a exibir comportamentos rudes e desafiadores. Também é observado que ele se veste de maneira infantilizada. O filme retrata o massacre realizado por Kevin utilizando arco e flecha, um objeto que fazia parte de seu brincar desde a infância e que fora presenteado pelo seu pai. (1h e 40 min).

A obra se concentra no desenvolvimento de Kevin e na influência dos aspectos interacionais com sua família e ambiente, demonstrando as repercussões na vida dele e de sua família. O filme inclui diálogos entre Kevin, que está preso, e Eva (1h e 45 min): "Eu quero que você me diga o motivo" - Eva, "eu achava que sabia, agora não tenho certeza" - Kevin. Com isso, o filme encerra.

Desta forma, ao longo do filme, observa-se uma tentativa de Eva de reparação, ao limpar a tinta vermelho derramado pela casa (21 min; 23 min), que simbolicamente representa o sangue das mortes causadas no massacre por seu filho, associando-a a tentativa de reparar seu sentimento de culpa por ter falhado com Kevin (1 min; 4 min; 1h 20 min; 1h 30 min). Ao longo da história, são evidenciados conflitos na relação mãe-filho, bem como o desapego afetivo de Kevin e sua indiferença em relação aos outros, conforme retratado nas cenas mencionadas anteriormente.

Com base no exposto, a cinematografia gira em torno da perspectiva de Eva, que busca compreender os comportamentos de seu filho, procurando entender o que o levou a se tornar essa pessoa, além de lidar com angústias relacionadas ao seu papel materno e familiar.

6 DISCUSSÃO

6.1 Vínculo Mãe-Bebê a Luz de Winnicott

A partir da diversidade de temáticas apresentadas no filme “Precisamos Falar Sobre o Kevin”, é possível elaborar uma reflexão acerca da linearidade que levou aos acontecimentos apresentados na cinematografia. Por conseguinte, é nítido que existe uma busca diante das motivações, comportamentos e origens de Kevin, que acabou de realizar um massacre. Portanto, é relevante uma análise da história de vida desse personagem. Quando aprofundamos o contexto em sua complexidade, desde a gestação de Kevin, ficam evidentes diversas questões implicadas já durante a própria gravidez, como a pouca troca emocional com o bebê e sentimentos negativos a respeito das consequências da maternidade, como mostrado na cena (15 min), em que a genitora, ao se olhar no espelho, demonstra pouco envolvimento com sua gravidez. A partir do nascimento da criança, é observada negligência materna, principalmente no que se refere a fatores afetivos, levando a prejuízos na relação de vinculação mãe-bebê⁶.

Nesse sentido, vale destacar a cena em que ocorre o parto de Kevin, quando sua genitora demonstra intenso sofrimento, e a enfermeira que está auxiliando no processo sinaliza que Eva apresenta resistência para permitir o nascimento do seu filho (20 minutos). "Eva, pare de resistir, pare de resistir, Eva." Além disso, logo após o nascimento, é possível observá-la com grande indiferença em relação ao seu bebê e ausência de afeto. Contudo, podemos associar a pouca interação na relação mãe-bebê, trazendo a importância do self para o sujeito, que, segundo a abordagem Winnicottiana, trata-se do fenômeno em que o bebê se reconhece no rosto materno, evento imprescindível para a formação psíquica do sujeito e suporte para esse espelhamento. Portanto, na cinematografia, é notória a falta desta troca³.

Em sequência, é interessante considerar os indicadores da preocupação materna primária (PMP), trazida por Winnicott, que diz a respeito de um estado de sensibilidade exacerbada, em que a genitora tem a capacidade de colocar-se no lugar do bebê e identificar-se com ele. Em contrapartida, na relação de Eva e Kevin, é perceptível a ausência deste indicador⁶. Observando a relação mãe-bebê, fica evidente a dificuldade da protagonista no acalento de seu filho (21 minutos). Visto que é mostrado a genitora

segurando sua criança distante de si mesma, na tentativa de acalmá-lo, sem sucesso. Tal ação é contrária à ideia de Winnicott, a respeito da PMP, pois, segundo ele, a figura materna possui a função de segurar firmemente o seu filho, pelo fato de que isto irá servir como suporte para se tornar a base da personalidade do sujeito que está sendo construída naquele momento⁶.

Outro ponto que se destaca no longa-metragem é a dificuldade perceptível de Eva diante de exercer o papel materno. Portanto, exemplificando tais observações, em cena mostrada (22 minutos) é possível assistir Kevin em seu momento de desconforto enquanto bebê, em choro intenso. Eva, após tentativas falhas de acolhimento do filho, encobre o chamado de seu bebê com o barulho de uma britadeira avistada enquanto realizava um passeio na rua. Tal negligência apresentada remete à análise do que seria uma falta de uma mãe suficientemente boa, termo trazido por Winnicott, que afirma que um bebê não pode existir independentemente, levando em conta que este possui vínculo direto a uma relação, na qual irá se desenvolver através deste outro ser, em todos os aspectos envolvidos. A partir disso, a figura materna desempenha um papel indispensável no que diz respeito a fornecer um ambiente adequado para a profilaxia de danos psíquicos³.

6.2 Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano

A Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano, formulada por Erikson em meados do século XX, percebe o ser humano como um sujeito social influenciado por um grupo no qual está inserido. No caso do filme em questão, Kevin sofre essa influência a partir do núcleo familiar, principalmente do relacionamento com sua mãe, Eva. Nesta teoria, existem algumas características peculiares⁴.

O foco está nas relações sociais, abrangendo todas as fases do sujeito, o que permite a análise da fase inicial do desenvolvimento de Kevin, desde sua infância até a adolescência. Neste filme, é possível observar as consequências da falta de reparação na vida de Kevin, que se manifestam em cenas como a prática de um massacre em massa realizado por ele (cena: 1h 37min). Além disso, Erikson divide o desenvolvimento em estágios que são influenciados pelas demandas internas do ego e pelo ambiente externo. Em cada um desses estágios, o ego enfrenta uma crise que pode ter um desfecho

positivo, resultando em um *ego* mais resiliente, ou um desfecho negativo, enfraquecendo o *ego*. Dessa forma, a personalidade se reestrutura de acordo com as experiências, e o ego se adapta ao sucesso ou ao fracasso⁴.

A tabela a seguir descreve os oito Estágios do desenvolvimento de Erikson, dos quais são possíveis identificar no filme os cinco primeiros, pois estes retratam o desenvolvimento desde o intrauterino até a adolescência. A divisão destes estágios contempla a idade aproximada do sujeito, apontando o núcleo de relações que influenciam mais diretamente cada fase e a possibilidade do fechamento positivo ou negativo, ou seja, de sucesso ou fracasso do desenvolvimento do *ego*.

Tabela 2.2 Estágios do Desenvolvimento de Erikson e Freud			
Idade aproximada	Estágio de Erikson ou crise "psicossocial"	Ponto de vista de Erikson: eventos significativos e influências sociais	Estágio correspondente na teoria freudiana
Nascimento até 1 ano	Confiança versus desconfiança básica	O bebê aprende a confiar em outros para suprir suas necessidades básicas. Se seu cuidador rejeitá-lo ou for inconstante, a criança pode ver o mundo como um lugar ameaçador, cheio de pessoas não confiáveis. O agente social principal é o cuidador primário.	Oral
1 ano a 3 anos	Autonomia versus vergonha e dúvida	A criança aprende a ser autônoma – a se alimentar e se vestir sozinha, a cuidar da própria higiene, e assim por diante. Falha em alcançar essa independência pode forçá-la a duvidar de suas próprias habilidades e se sentir envergonhada. Os pais são os principais agentes sociais.	Anal
3 anos a 6 anos	Iniciativa versus culpa	A criança tenta agir como adulto e aceitar responsabilidades maiores que sua capacidade. Algumas vezes, assume objetivos ou atividades que conflitam com aquelas dos pais ou de outros membros da família, e esses conflitos podem fazer que se sinta culpada. A resolução adequada requer equilíbrio: a criança deve manter o senso de iniciativa, mas aprender a respeitar os direitos, privilégios e objetivos dos outros. A família é o principal agente social.	Fálica
6 anos a 12 anos	Produtividade versus inferioridade	A criança domina habilidades escolares e sociais importantes. Esse é um período em que ela se compara com seus pares. Se suficientemente diligente, será capaz de adquirir as habilidades sociais e acadêmicas para se sentir segura em relação a si mesma. Falha em adquirir esses importantes atributos leva a sentimentos de inferioridade. Agentes sociais significativos são professores e pares.	Latência
12 anos a 20 anos	Identidade versus confusão de papéis	Essa é a encruzilhada entre a infância e a maturidade. Os adolescentes enfrentam a questão "Quem sou eu?" e devem estabelecer identidades social e ocupacional básicas, ou permanecerão confusos sobre o papel que devem desempenhar como adultos. O principal agente social é a comunidade de pares.	Pré-genital (adolescência)
20 anos a 40 anos (jovens adultos)	Intimidade versus isolamento	Nesse estágio, o foco é formar fortes laços de amizade e alcançar um sentimento de amor e companheirismo (ou identidade compartilhada) em relação a outra pessoa. Sentimentos de solidão e isolamento provavelmente levarão à inabilidade de formar amizades e relações íntimas. Agentes sociais básicos são namorados, companheiros, cônjuges e amigos íntimos (de ambos os sexos).	Genital
40 anos a 65 anos (meia-idade)	Generatividade versus estagnação	Nesse estágio, o adulto enfrenta a tarefa de tornar-se produtivo em seu trabalho e criar sua própria família ou, então, busca cuidar das necessidades dos mais jovens. Esses padrões de "generatividade" são definidos culturalmente, aqueles que não podem ou não querem assumir tais responsabilidades tornam-se estagnados e autocentrados. Agentes sociais significativos são cônjuges, filhos e normas culturais.	Genital
Velhice	Integridade do ego versus desespero	O adulto, na velhice, olha para seu passado e o vê produtivo, significativo e feliz ou uma grande decepção cheia de promessas e sonhos não realizados. As experiências de vida de cada um, em especial as experiências sociais, determinam o resultado dessa crise de final de vida.	Genital

Referência: Shaffer DR. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Pioneira Thomson Learning; 2005:50⁷.

6.3 Kevin Bebê e Função Materna: Confiança Básica x Desconfiança

De acordo com a tabela acima, será realizada a análise das fases da vida de Kevin, relacionando-as com os estágios descritos. Com isso, inicia-se com a fase denominada por confiança básica e desconfiança, a qual diz respeito à infância inicial,

correspondendo ao estágio oral do desenvolvimento psicosssexual por Freud. Neste período o bebê volta a sua atenção à pessoa que dá o conforto e satisfaz as suas necessidades e ansiedades, geralmente sendo esta a mãe, com a qual o bebê tem sua primeira relação social. É nesta fase que o bebê “começa a entender que objetos ou pessoas existem, embora estejam fora – temporariamente – de seu campo de visão”⁴.

Quando a mãe corresponde a essa esperança, o bebê elabora a confiança básica, desenvolvendo a sensação de um mundo bom e confiável, caso contrário desenvolve-se a desconfiança básica criando uma sensação de que o mundo não corresponde. Através disso, inicia-se a formação de traços de personalidade⁴.

Neste estágio, a mãe é o ser supremo para o bebê. Se esta identificação for positiva, ele vai desenvolver um bom conceito sobre si e sobre o mundo, se for negativa ele se sentirá incapaz de alcançar a mãe, que é aos seus olhos, demasiadamente boa, fazendo disso um idolismo, gerando diversas características como agressividade e desconfianças com os outros. Relacionando com filme, podemos observar que Eva não corresponde em satisfazer as necessidades e ansiedades de Kevin, como é retratado nas cenas onde o choro de Kevin é contínuo e Eva não consegue acalenta-lo (21min22seg-23min). No final o pai de Kevin, enfatiza “só precisa acalantar um pouquinho”. Além disso, como não há a identificação positiva com a mãe, por falta do investimento afetivo, Kevin não formula um conceito bom sobre si e o mundo, sendo este uma representação da mãe, como é retratado no diálogo da cena (1h10min): “você sabe ser muito cruel às vezes” - diz Kevin “não pode me julgar”- diz Eva “Posso, eu posso, sabe com quem eu aprendi?”- Kevin⁴.

6.4 Kevin Criança e a Função Paterna: Autonomia x Vergonha e Dúvida

O segundo estágio, traz sobre autonomia, vergonha e dúvida, em que corresponde à fase anal de Freud, contemplando as relações significativas que dizem a respeito pela forma como os pais da criança concedem autonomia e exercem suporte para o desenvolvimento da mesma, por exemplo, se esta for amparada demasiadamente torna-se frágil e insegura, se é pouco exigida em sua autonomia, sente-se abandonada e duvidosa quanto a suas capacidades. A criança começa a compreender que não pode usar sua energia exploratória à vontade, que tem que respeitar certas regras sociais e

incorporá-las ao seu ser, fazendo assim uma equação entre manutenção muscular, conservação e controle⁴.

Os privilégios, obrigações e limitações postos a criança exercerão influência em sua capacidade de julgamento, aprendizagem do autocontrole e controle social. O cuidado, assim como a imposição de limites, da autoridade e da realidade são de extrema importância para a constituição da subjetividade e o desenvolvimento das habilidades dos sujeitos necessárias à vida em sociedade³. Nesta fase é desenvolvida a vontade, representada pela livre escolha, sendo manifestada na verbalização, locomoção, manipulação de objetos entre outros.

Na obra cinematográfica em questão, podemos fazer a leitura de como os pais de Kevin se posicionam em relação à promoção de sua autonomia. Eva, sua mãe, como retratado, parece não exercer a função de conforto e sustentação das ansiedades e necessidades amorosas do filho. Por outro lado, Franklin, o pai de Kevin, embora presente, não estabelece limites para criança, frequentemente justificando seu comportamento violento e desafiador como coisas normais da idade, evitando, assim, assumir a responsabilidade por abordar os comportamentos de seu filho.

Dessa forma, a família não é definida por indivíduos ligados por laços biológicos, mas sim pelos elos de sentido nas relações. Por mais que Eva e Franklin estejam presentes, as funções exercidas por eles não correspondem ao que é esperado. Ademais, no filme, a função paterna é apresentada como a de um cooperador em vez de um responsável, enquanto a função materna ainda é cercada por uma série de deveres, funções e prerrogativas, parecendo assumir uma função de maior importância se comparada à paternidade⁶.

É possível observar isso na cena (53min) em que Kevin conhece sua irmã e molha o rosto do bebê, que começa a chorar, e Franklin tira Kevin da sala e vai comprar salgadinho para ele, sem confrontar tal comportamento. Além disso, a cena segue com um diálogo de Franklin com Eva: “Primeiro ele chora muito, depois ele fica quieto demais e depois começa com aquela linguagem dele, é irritante!... Você não pode ficar por aí sempre que quiser e você vê isso como uma vingança pessoal, isso não é bom para ele” - Diz Franklin para Eva, novamente negligenciando sua função paterna e atribuindo a responsabilidade de cuidar e lidar com o filho somente a Eva.

Além de naturalizar alguns comportamentos do filho, Franklin negligencia o fato de Eva não estar bem e precisar de ajuda na criação de Kevin (42min). Isso pode ser observado na cena em que Franklin conversa com Eva na tentativa de justificar a ação cometida pelo filho, a que acabara de bagunçar o quarto que continha elementos especiais para Eva. Relacionando com o estágio pontuado por Erikson, Kevin foi pouco exigido quanto a sua autonomia, sentindo-se abandonado, e como relatado no parágrafo anterior, muitos eram os privilégios de Kevin, mas poucas eram suas limitações. A consequência disso era manifestada através do comportamento desafiador de Kevin para com seus pais, tendo como objetivo suscitar neles alguma autoridade para restringir o seu gozo. Dessa forma, assim como diz "a presença paterna tem a função de capacitar a criança a ter domínio da realidade, de não praticar o incesto, de não matar, de não roubar e aceitar que não pode fazer tudo que deseja sem consequências" Goldenberg. 1998:117. Tais atitudes não foram observadas no filme, pois apesar da presença de Franklin e de suas tentativas de fazer o melhor para Kevin, houve lacunas que geraram consequências na formação da personalidade⁶.

6.5 - Kevin Criança: Iniciativa x Culpa; Diligência x Inferioridade

A fase da iniciativa e culpa descrita por Erikson diz respeito à fase fálica do desenvolvimento psicosssexual proposto por Freud. Neste estágio ocorre a associação da autonomia à confiança, e a iniciativa, através da expansão intelectual. Dessa forma, espera-se que o indivíduo tenha conquistado a confiança, com o contato inicial da mãe, e a autonomia, com a expansão motora. Com a confiança e a autonomia a criança consegue adquirir a iniciativa, com o auxílio do crescimento intelectual, apura sua capacidade de planejamento e realização. Quando essa iniciativa é demasiada, a criança se frustra por não alcançar tal objetivo planejado ou porque aquilo que é desejado não é socialmente aceito, assim sente-se culpada, precisando reinvestir ou conter a carga de energia, o que pode gerar fantasias⁴.

Em relação ao desfecho negativo, no decorrer do desenvolvimento, caso a questão de não tomar iniciativas persista, o sujeito pode vir a desenvolver patologias sexuais (repressão, impotência) ou doenças psicossomáticas pela somatização do conflito. E, em relação à culpa, caso esse sentimento persista, pode gerar sensação de fracasso e ansiedade em ações futuras, além de grandes repercussões devido ao

sentimento de si próprio. Já o propósito e a iniciativa, com o fechamento positivo, podem gerar a formação de responsabilidades e compreensão de que há alguns aspectos onde a criança entende que estão fora da sua capacidade, por enquanto, e a partir disto não fantasia, mas através do brincar cria uma realidade intermediária testando diversas personalidades. Entretanto, caso haja o desfecho negativo e um sentimento de frustração da criança por ser incapaz de realizar algo, essa personificação pode tornar-se compulsiva, gerando vários papéis e provocando o afastamento do verdadeiro “eu”⁴.

Pode-se observar que Kevin não obteve o fechamento positivo nos estágios anteriores, dessa forma, não adquiriu a confiança e a autonomia de forma saudável. Isso gerou grande impacto no desenvolvimento da iniciativa dele, o que pode ter criado planejamentos disfuncionais. É visto que o objetivo de Kevin é chamar atenção de seus pais, principalmente de Eva. Tal iniciativa é tão demasiada que o personagem principal começa a fantasiar, desenvolvendo através da somatização de conflitos, repercussões psicológicas, não se sentindo culpado pelas suas ações. Tais atitudes podem ser identificadas na cena (1h20min) em que Kevin colocou o porquinho da índia de sua irmã, dentro da trituradora. Ainda, em certa ocasião, o mesmo provocou um acidente que fez sua irmã perder o globo ocular. Em nenhum dos dois momentos Kevin demonstra sentimento de culpa ou arrependimento.

Com isso, como não houve um fechamento positivo quanto ao propósito e iniciativa, não foi gerado a compreensão de não ter capacidade para realizar algo, pois, como visto acima, a autonomia dada a Kevin não foi saudável. Dessa forma, além de fantasiar, Kevin vive o processo de personificação de forma compulsiva, gerando um comportamento manipulador, onde se expressava de forma diferente para Eva e Franklin. Eva, ao perder a paciência com Kevin devido seu comportamento desafiador, age por impulso, acarretando em um acidente, que quebrou o braço de seu filho. (44 min). Depois do acontecimento, Kevin não refere que foi culpa de sua mãe, nem no ambiente hospitalar no qual foi socorrido, nem para o seu pai, demonstrando que tinha o controle da situação.

Com essa personificação compulsiva, é possível observar as cenas nas quais há uma realidade intermediária criada, através da brincadeira e interesse, por parte de Kevin, pelo arco e flecha, retratados inicialmente na leitura do livro Robin Hood, feita

por sua mãe (56 min) cena em que Kevin se interessa pelo arco e flecha presente na narrativa e a posteriori nos presentes de arco e flecha que ganhou do pai. Além desses momentos, o brincar é retratado na cena em que (26 min) Eva mostra-se frustrada ao não receber retorno do filho após sua tentativa de investimento em atividade lúdica com bola. Trazendo a literatura de Winnicott à tona, a partir de sua perspectiva, é visto que o ato de brincar faz com que o indivíduo consiga atingir a habilidade de se tornar criativo e ser capaz de descobrir o seu self, além de ser um meio que permite a comunicação. Portanto, diante da cena descrita acima, não há sucesso em tal interação⁸.

A outra fase proposta por Erikson que é possível ser relacionada à infância de Kevin é a chamada diligência e inferioridade, que diz respeito à fase de latência do desenvolvimento psicosssexual proposto por Freud. Nesta, é discutido acerca do equilíbrio do controle físico e intelectual no indivíduo em relação àquilo que foi aprendido como regra, principalmente propostos na escola e no âmbito familiar. Ao longo dos anos, com o aprendizado da educação formal, a criança aprende, para além do desempenho intelectual, o que é valorizado no mundo adulto, tentando dessa forma se adaptar a ele⁴.

Com isso, levanta-se a reflexão acerca do propósito e das consequências a longo prazo das ações atuais, surgindo a ideia de planejamento e responsabilidade. Assim, a criança precisa de uma forma metódica ou “ideal” para canalizar sua estrutura psíquica, geralmente estando relacionada à estudo ou trabalho, que traz sensação de conquista e ordem. Assim, se cria também a ideia de competência para realização de alguma tarefa, e a partir disso a satisfação acerca da habilidade adquirida para realizá-la. Dessa forma, se houver excesso ou a falta da exigência, o ego pode sentir-se inferior e retornar às fantasias de fases ou gerar inércia⁴.

Logo, relacionando com a vida de Kevin, é possível observar que ele aprende aquilo que é valorizado, na vida adulta de forma precoce utilizando assim um movimento de manipulação. Isso pode ser observado no entendimento de Kevin sobre assuntos de cunho sexual (53min) Onde Eva conta de forma lúdica que está grávida, e Kevin descreve a relação sexual de forma literal, questionando: “Tá falando de transa?” Além desse momento, em uma cena (1h12min) que retrata Kevin em sua adolescência, Eva propõe um passeio de mãe e filho e no jantar pergunta: “Como vai a escola?” Kevin

responde: "...Depois vai querer saber se tem alguma gostosinha na fileira da frente que me deixa excitado...Na sobremesa vai perguntar sobre drogas...".

Além disso, Kevin canaliza sua estrutura psíquica, não com o estudo ou trabalho como ocorre geralmente, mas o que traz a sensação de ordem e conquista para ele é ter comportamentos desafiadores para com sua mãe, essa é a tarefa que ele mostra habilidade e competência, além de que em diversos momentos planeja suas atitudes com o objetivo de atingir sua genitora (28 min; 29 min; 33min; 41 min; 43 min; 50 min; 58 min). Dessa forma, a falta de exigência por parte dos genitores de Kevin, retratados ao longo do filme e nas referências dos parágrafos anteriores, gerou nele um *ego* inferior, acarretando uma inércia em desenvolver e planejar sua vida com objetivo para si próprio, pois existia a frustração e a fixação na figura materna devido à falta da mesma e com isso o planejamento de atingir sua mãe como é bastante retratado nas cenas do filme após o massacre, na fase da adolescência de Kevin, retratada no tópico a seguir⁴.

6.6 Kevin Adolescente: Identidade X Confusão de Identidade

Nesta etapa Erikson destaca a importância da segurança no período da adolescência, levando em consideração todas as transformações que ocorrem nesta fase de transição, envolvendo aspectos biopsicossociais. Portanto, a segurança é vista por meio de como foi feita a constituição de identidade, tendo como base em sua elaboração o ego construído nas fases anteriores que é então cristalizado neste quinto estágio⁹. A partir disso, é observado que, durante esta fase, existem diversos questionamentos presentes para o sujeito, que busca entender o seu lugar na sociedade. Por isso, corresponde conseqüentemente ao indivíduo procurar grupos nos quais irá se identificar. No entanto, quando a identificação com o grupo é muito intensa, pode ocorrer o fanatismo, levando o sujeito a não defender suas próprias ideias e crenças, mas sim, algo que ele adotou para si a partir desta identificação⁴.

De acordo com Erikson, há uma preocupação do adolescente de encontrar o seu papel social, o que pode levar a confusão de identidade e gerar a pergunta: "Quem sou eu?", trazendo consigo o sentimento de preocupação com a opinião alheia. Normalmente, essa preocupação leva a um policiamento diante de atitudes e comportamentos, fazendo com que estes sejam moldados a partir deste elemento,

reconfigurando, assim, a sua personalidade. No contexto do filme, nota-se a ausência desse fator de preocupação com a opinião dos outros em Kevin. Isso pode ser observado na cena em que Eva entra no banheiro sem bater e o mesmo estaria se masturbando, enquanto sua mãe demonstra constrangimento. No entanto, Kevin continua o que estava fazendo, sem demonstrar nenhum tipo de incômodo⁴.

Contudo, outro ponto que se destaca é a maneira como o personagem principal se veste, utilizando roupas mais curtas e infantis durante o seu período de adolescência. Isso chama a atenção, especialmente considerando que ele deveria estar passando por um período de busca por identidade. No entanto, parece que Kevin não está focado nisso, mas sim em sua frustração e desejo de vingança em relação a criação que recebeu de sua genitora. Kevin sente a necessidade de mostrar a sua mãe, que ela falhou com ele, como evidenciado na cena em que Eva comenta: “você não parece feliz” e Kevin responde “e eu já fui?” (1h 43min). Portanto, ao longo do filme, é notória a relação conturbada entre Eva e Kevin desde o nascimento até a juventude.

Com isso, pode-se dizer que as atitudes agressivas de Kevin são mais evidenciadas na sua adolescência, deixando clara a atribuição de culpa por suas ações a Eva. Isso é perceptível em diversas cenas em que ambos estão conversando no presídio, e Eva está buscando entender o que levou Kevin a se tornar essa pessoa e cometer atos tão cruéis, como um massacre em sua escola e o assassinato de seu pai e de sua irmã.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir, diante dos tópicos analisados, que as funções materna e paterna são fundamentais na construção do psiquismo do sujeito, uma vez que sempre haverá influências, sejam elas positivas ou negativas, imersas no processo de constituição. Isso ocorre devido à complexidade de fatores envolvidos na formação da subjetividade. As visões de Winnicott e Erikson trouxeram significativas contribuições voltadas ao desenvolvimento humano, ajudando a compreender conceitos que permitem uma compreensão contextual da vida do personagem Kevin, desde sua pré-história até a vida adulta. Ambos os autores destacam e colaboram com perspectivas que determinam aspectos ambientais e subjetivos que modulam a personalidade e identidade do indivíduo e seus desdobramentos futuros.

Diante disso, conclui-se que Kevin experimentou uma grande parte de seu crescimento de maneira disfuncional, e esse desamparo foi fator crucial em seu desenvolvimento. No entanto, o objetivo deste trabalho é analisar personagens de uma obra fictícia, não culpabilizando a figura materna e paterna, nem justificando ou determinando as ações do personagem principal pela influência dessas figuras, mas sim compreendendo os aspectos de história de vida e seus desdobramentos, com base em todo o contexto no qual Kevin está inserido tendo enfoque na dinâmica familiar. Como apresentado neste trabalho, fica claro que, apesar das diversas tentativas de investimento tanto de seu pai quanto de sua mãe, não houve uma resposta correspondente por parte do personagem Kevin.

8 REFERÊNCIAS

1. Fiuza DR, Belin FB, Lustoza L. O papel do afeto parental no desenvolvimento psíquico infantil (The role of parental affection in children's psychic development). *Emancipação*. 2022; 22:1-15.
2. da Costa, Karina Afonso, and Tamires Jordão Laport. "Família e sociedade: uma análise sobre o processo do desenvolvimento humano." *Revista Mosaico* 10.1 (2019).
3. Safra, S., & Gilberto, M. (1999). A clínica em Winnicott. *Natureza humana*, 1(1), 91-101. Recuperado em 27 de agosto de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&tlng=pt.
4. Rabello E, Passos JS. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. Consultado em. 2008; 16:08-13.
5. Mombelli NF, Tomaim CDS. Análise fílmica de documentários: apontamentos metodológicos. *Lumina*. 2014;8(2)
6. Cúnico Sabrina Daiana, Faraj Suane Pastoriza, Arpini Dorian Mônica, Vasconcellos Silvio José Lemos. Dinâmica familiar e violência a partir da análise do filme *Precisamos falar sobre Kevin*. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* [Internet]. 2014 Dez [citado 2023 Ago 28]; 7(2): 156-163. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000200004&lng=pt.
7. Shaffer DR. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. Pioneira Thomson Learning; 2005.
8. de Felice, E. M. (2003). O lugar do brincar na psicanálise de crianças. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 5(1), 71-79.
9. Orenstein GA, Lewis L. Erikson's stages of psychosocial development. In: *StatPearls* [Internet]. StatPearls Publishing; 2022.